

A Filosofia em Ciro Gomes: Uma Análise da Vida Política e da Campanha Eleitoral do Candidato em 2018¹

Júlia Barth PINTO²

Nayara Lopes de SOUZA³

Mariana Corsetti OSELAME⁴

Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter, Porto Alegre, RS

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a vida política e a campanha eleitoral do candidato das eleições de 2018, Ciro Gomes, através de conceitos filosóficos. Inicia-se falando sobre a arte da política (Platão, 2006), em seguida, apresentamos a vida política de Ciro e sua campanha eleitoral. Isto posto, o artigo discute o surgimento da cidade ao homem político, segundo Aristóteles (2010), passando pela construção do homem ético e político no Estado, segundo Foucault (2010), chegando a moral provisória e discurso do método de Descartes (1637). A partir dos autores, analisamos os conteúdos da campanha eleitoral de Ciro, veiculadas nos meios midiáticos. Por último, os resultados apontam que a campanha de Ciro foi construída de acordo seus parâmetros filosóficos pessoais e políticos, visando ofertar sua melhor versão política para o povo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Ciro Gomes; Conceitos Filosóficos; Eleições; Política.

1. Introdução

Para os brasileiros, a palavra política se tornou ao longo do tempo sinônimo de aversão, devido a inúmeros casos de corrupção na política brasileira. Entretanto, sua etimologia é de origem grega (polís) e tem como significado a palavra “cidade”, sugerindo pessoas que se dedicavam ao Estado, colocando o bem comum acima dos seus interesses individuais.

O termo surgiu na Grécia Antiga, em um primeiro momento da necessidade de organização social dos indivíduos que viviam em conjunto. A contextualização da

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UniRitter, e-mail: juliabarth403@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UniRitter, e-mail: navaralsouza49@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UniRitter, e-mail: mariana_oselame@uniritter.edu.br

política não acontece por dado histórico, mas por dado antropológico, visto que é através do estudo sobre o homem que se construiu o conceito de política.

Dessa forma, no segundo livro da *República* (2006), Sócrates fala de que maneira uma cidade tem sua origem “(...) é a impossibilidade que cada indivíduo tem de se bastar a si mesmo e a necessidade que sente de uma porção de coisas” (PLATÃO, 2006, p.70). Logo, notamos que para se referir a origem, o filósofo não vai em busca de um fator histórico, mas de um dado antropológico sobre o qual se funda e se estrutura uma cidade.

Enquanto indivíduos somos incapazes de prover sozinho nossa própria subsistência, porém enquanto sociedade somos capazes de criar laços e de seguir determinados conjuntos de normas e leis.

Nesse sentido, segundo o pensamento de Platão a justiça é a principal base para a formação de uma sociedade e somente através da ética será possível exercer a arte da política nessa sociedade. Logo, será aceitável que um cidadão que se mostre ético governe o povo com o consentimento dos mesmos, pois ele governará com justiça.

Na dissertação *O Pensamento Político de Platão* (1977), Penedos afirma que:

O grande tema em que Platão se encontra já seguro é o de que o político necessita duma preparação, duma autêntica Paideia⁵, e que a ciência política tem como objetivo melhorar o cidadão: o cidadão virtuoso é, pois, o sustentáculo do Estado justo (PENEDOS, 1977, p.93).

Portanto, observamos que dois pontos são necessários para um cidadão político apropriado: ética e educação. A primeira sustenta a justiça e a segunda instrui o indivíduo a percepção e entendimento de coisas que afetam a coletividade a todo o momento.

Visto que, o cidadão político tem como base o pensamento platônico sobre a ciência da política, através da campanha eleitoral do candidato Ciro Gomes do Partido Democrático Trabalhista (PDT) a presidência do Brasil nas eleições de 2018, buscamos analisar e identificar, quais os conceitos filosóficos a cerca da construção do homem político que mais se assemelham com a vida pessoal e política do ex-presidenciável.

2. Ciro Gomes e sua vida política

⁵ Significa educação, em grego antigo.

Para Aristóteles, o homem é um animal político, a única forma de o indivíduo obter a realização da sua natureza humana é enquanto cidadão presente na sociedade. Assim sendo, podemos dizer que Ciro Gomes nasceu para a arte da política, filho de professores, sua cidade natal é Pindamonhangaba, interior de São Paulo. Aos quatro anos, sua família mudou-se para Sobral, Ceará, onde Ciro cresceu e estudou.

Desde muito jovem, Ciro Gomes já era engajado nas questões políticas participando de movimentos dentro da faculdade. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e tornou-se professor universitário. Sua vida pública começou aos vinte e quatro anos, quando se elegeu deputado estadual no Ceará, em 1982.

Em 1986, Ciro Gomes elegeu-se de novo para deputado, quando foi líder do Governo Tasso, criando a primeira comissão de Meio Ambiente de uma Assembleia Legislativa no Brasil. Já em 1988 foi eleito prefeito de Fortaleza, em seu mandato reequilibrou as contas da prefeitura e investiu em educação e saúde.

Da mesma maneira, em 1990 elegeu-se governador do Ceará, sendo o governador mais jovem do país, aumentou o PIB do estado em 32,5% e deixou o governo com 74% de aprovação nas pesquisas.

O trabalho que Ciro Gomes estava realizando no Ceará ficou evidente para o então presidente Itamar Franco, logo, Ciro foi convocado em 1994 para assumir o Ministério da Fazenda. Em 1995, Ciro foi estudar nos Estados Unidos como pesquisador-visitante da escola de Direito de Harvard, pois queria estudar outros planos de governo para construir um país modelo.

Ao voltar para o Brasil, foi duas vezes candidato a presidente pelo Partido Popular Socialista (PPS), em 1998 e em 2002, quando no segundo turno apoiou Lula contra Serra. Em 2003, foi convidado pelo presidente Lula para comandar o Ministério da Integração Nacional. Três anos depois, Ciro foi o deputado federal mais votado do Brasil, proporcionalmente, com mais de 16% dos votos no Ceará.

Em 2013, Ciro Gomes foi nomeado Secretário Estadual de Saúde do Ceará, após 36 anos de vida pública, em 2015, Ciro Gomes filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT) e em 2018 candidatou-se pelo partido à presidência da república.

2.1 A política brasileira e a campanha eleitoral de Ciro Gomes

Compreendemos a política como um instrumento para se tratar especificamente das coisas ou negócios referentes às cidades consideradas no seu âmbito autônomas e autossuficientes. Sendo assim, um cidadão nessa cidade se constitui em consciência individual, mas principalmente em consciência coletiva, pois é nesta que ele apoia sua vida pública.

Dessa maneira, toda a esfera de vida pública é política, uma vez que a política faz parte da sociedade, e é atividade exercida com qualidade superior. É atividade superior, pois só através dela é que o indivíduo será considerado como civilizado e como parte integrante da sociedade, logo adquirindo sua condição de existência e realização pessoal.

Entretanto, em um campo mais atual, a compreensão brasileira de política não se assimila mais a uma atividade com qualidade superior, tendo em vista, os inúmeros casos de corrupção na política brasileira, o que ocasionou a desconfiança do cidadão brasileiro e os levou a não se verem mais representados nos políticos que eles mesmos elegem.

Com tudo, em tempos de internet, a procura por políticos ficha limpa⁶, honestos e que contribuem verdadeiramente para a sociedade vem crescendo gradativamente. Neste sentido, campanhas eleitorais se voltam para as principais bases políticas, estas adquiridas ainda na Grécia Antiga, buscando promover seus políticos com as mais qualidades morais, como: justo, honrado, virtuoso, simpático e generoso.

Logo, tomemos como análise a campanha eleitoral à presidência da república de Ciro Gomes. Ciro tem uma ampla vida pública na política e sua campanha eleitoral buscou evidenciar seu caráter e seus projetos nessa jornada. Sendo assim, sua campanha política procurou promover suas qualidades morais e construir uma relação de semelhança com o eleitor.

3. Do surgimento da cidade ao homem político

No primeiro livro da obra *A Política* (2010), o filósofo Aristóteles afirma que:

Visto que toda cidade é um tipo de associação e que toda associação se forma tendo em vista algum bem (porque todos os homens sempre agem tendo em vista algo que lhes parece ser um bem), resulta claramente que, se todas as associações visam um certo bem, aquela que é a mais alta de todas e engloba todas as demais é precisamente a

⁶ Candidato que não possui nenhum processo com envolvimento em corrupção.

que visa ao bem mais alto de todos; ela é denominada cidade (pólis), ou comunidade política (ARISTÓTELES, 2010, p. 1).

Para o filósofo, a primeira comunidade é constituída de várias famílias, estas visando o bem comum uns dos outros e a produção de alimentos para a sobrevivência, formam as aldeias ou vilas. Por fim, a comunidade desenvolvida por várias dessas aldeias ou vilas gera a cidade-estado, uma cidade completa que engloba todas as demais comunidades, possuindo todos os meios necessários para a autossatisfação, pois ela surge para permitir viver e existe para permitir viver bem.

Portanto, se as primeiras comunidades são um fato da natureza, pois visam o viver bem dos seus indivíduos, podemos afirmar que a cidade-estado também é um fato da natureza. Já que, ela é o fim daquelas comunidades, por ser maior e visar um bem mais alto, a felicidade de seus indivíduos.

Logo, Aristóteles teoriza que a natureza é o verdadeiro fim de todas as coisas, ou seja, aquilo que cada coisa ou ser se torna ao atingir o seu completo desenvolvimento, podemos chamar de natureza daquela coisa ou ser, pode ser uma comunidade ou um homem. Consequentemente, o mais ideal para o fim de uma coisa é bastar-se a si próprio, é o que de melhor pode acontecer aquela coisa.

É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem. Tal indivíduo merece, como disse Homero, a censura cruel de ser um sem família, sem leis, sem lar (ARISTÓTELES, 2010, p.2).

Entre todos os animais, o homem é o animal mais sociável, necessita viver em conjunto para sobreviver. Ainda assim, o que mais o diferencia dos outros animais, é o dom da palavra, dado por natureza. É este dom que faz do homem, um animal político, pois através da palavra é possível compreender o que é útil ou prejudicial, e, em consequência, o que é justo ou injusto. Sendo assim, o bem e mal, como outros sentimentos, fazem parte desse senso de discernimento que constitui desde a família ao Estado.

No artigo *As Bases do Pensamento Político de Aristóteles e a Fundação de uma Filosofia Política*, o autor explica: “Segundo sua filosofia, Aristóteles sempre procurou definir a função de cada ser segundo sua natureza e sua essência” (OLIVEIRA, p. 10).

Dessa maneira, segundo a ordem natural, podemos compreender o Estado como um todo, onde as partes que compõe esse todo são as famílias e cada indivíduo. Logo, o

Estado como sendo autossuficiente, deve por natureza vir antes que as famílias e os indivíduos, pois ao compor o todo, é ele quem dá sentido às partes, uma vez que as partes não são capazes de serem autossuficientes por si mesmas. Portanto, o homem que vive em um âmbito social só encontra sua função, suas qualidades superiores e sua essência no Estado, visto que, isolado não há homem, mas como diz o próprio Aristóteles “...um ser vil ou superior ao homem” (ARISTÓTELES, 2010, p.10).

4. A construção do homem ético e político no Estado

A partir da filosofia socrática-platônica até a época contemporânea, Foucault dirigiu alguns de seus estudos para problematizar a ética do *cuidado de si*, o conceito surgiu do desenvolvimento da ideia de governo político e pode ser expressa como: “ É preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo, que tenhas cuidado contigo mesmo” (FOUCAULT, 2010, p. 6).

Nesta mesma vertente, Foucault cria a palavra “governamentalidade” que expressa o sentido de domínio sobre o governo dos outros. Portanto, significa o uso de poder para uma docilidade extrema, no qual o dominante impõe regras e tem o controle absoluto do dominado sem esse perceber, impondo uma verdade absoluta (ALENCAR; MOTA, 2018, p.117).

Isto posto, com a evolução da economia política surge uma nova forma de se pensar o sujeito, quase em oposto governamentalidade, temos a “governabilidade”, que impulsiona o sujeito a se constituir como ser livre e pensante. Logo, o sujeito não deixa de fugir das normas que lhe são impostas, mas adequa-se a elas, na tentativa de viver bem com o Estado (ALENCAR; MOTA, 2018, p.117).

Conseqüentemente, a governamentalidade não passa mais a ser vista como verdade absoluta, já que o sujeito tem a capacidade de discernir o essencial e útil para a sua vida. Contudo, o uso da governamentalidade pelo Estado, possibilita a introdução de outro domínio, que é o governo para si mesmo, porém de forma mais subentendida.

Portanto, no governo para si mesmo, disfarçado de governo para os outros, o indivíduo assume uma nova conceitualização do cuidado de si. Nesse sentido, o cuidado de si surge como uma inquietude incessante, no qual, o indivíduo sai do conformismo e assume um papel totalmente coletivista e ativo.

O cuidado de si tem uma aplicação claramente política, pois na governamentalidade, o ato de conduzir os outros não exige a atitude de passividade ou a

anulação da liberdade daquele que é conduzido, este pode ter total consciência de que está sendo conduzido. (FOUCAULT, 2001, p.9 apud CANTIOTTO, 2010, p.161).

A conduta é, de fato, a atividade que consiste em conduzir, a condução, se vocês quiserem, mas é também a maneira como uma pessoa se conduz, a maneira como se deixa conduzir, a maneira como é conduzida e como, afinal de contas, ela se comporta sob o efeito de uma conduta que seria ato de conduta ou de condução (FOUCAULT, Segurança, território, população, 2008, p. 255).

A partir dessa total consciência de estar sendo conduzido por um governo que visa o domínio do seu povo, o indivíduo pode desenvolver uma insubordinação por não querer ser governado de uma determinada maneira. Foucault chama esse fenômeno de *contraconduta*, que se caracteriza por lutas específicas como ato de rejeição a um determinado poder pastoral, ou seja, rejeição a ser conduzido como uma ovelha do rebanho.

Logo, a resistência ao poder pastoral, surge como um problema na governamentalidade, visto que, ao não se sentir representado ou se sentir manipulado pelo Estado, a conduta do homem pode mudar e este passa a querer *outra conduta*, isto é, “querer ser conduzido de outro modo, por outros condutores e por outros pastores, para outros objetivos e para outras formas de salvação, por meio de outros procedimentos e de outros métodos” (FOUCAULT, 2008, p. 257).

De acordo com Foucault, há “uma correlação imediata e fundadora entre a conduta e a contraconduta” (FOUCAULT, 2008, p. 258). Sendo assim, o poder pastoral ou o condutor já foi um indivíduo da contraconduta, que ao se posicionar contra assumiu o papel de conduzir os outros. Entretanto, Foucault aponta que é preciso ter uma dimensão ética do cuidado de si, ou seja, é essencial conduzir-se em vista de “uma relação consigo” ou de uma ética (FOUCAULT, 1984, p. 40).

No artigo *Ética e Política em Michel Foucault* (2010, p.162) o autor César CandiOTTO explica que: “O difícil trabalho ético consiste em reconhecer, de um lado, a recorrência dos desejos e das ambições pessoais; de outro, a possibilidade de contracondutas constituídas pelas práticas de liberdade que limitam tais desejos e ambições”.

Portanto, para eticamente cuidar de si e assim prover um cuidado político para o outro, a fim de que a contraconduta seja somente prática de liberdade do outro, é

necessário que o condutor tome distância de sua identidade legitimadora⁷ e assuma uma ação política sábia e justa.

5. Moral provisória e discurso do método

Nosso último autor é o filósofo Descartes, em seu livro *O Discurso do Método* (1637), ele brevemente teoriza o que seria a moral, como três máximas que precisam ser cumpridas provisoriamente, enquanto se busca a ciência da verdade. A moral, tal como é apresentada por Descartes, é necessária para que o homem não hesite em agir, enquanto não se tem um juízo claro e distinto de como conduzir suas ações.

A primeira era obedecer às leis e aos costumes de meu país, retendo constantemente a religião em que Deus me concedeu a graça de ser instruído desde a infância, e governando-me, em tudo o mais, segundo as opiniões mais moderadas e as mais distanciadas do excesso [...] (DESCARTES, 1973: 41- 42).

Na primeira máxima da moral provisória de Descartes é preciso seguir as leis, obedecer aos costumes de seus pais e seguir as crenças religiosas, ainda que, estas sejam cheias de incertezas. Descartes também fala sobre seguir as ações das pessoas mais sensatas, pois estas não agem com ações extremas. Visto que, geralmente, na teoria as pessoas falam coisas e na prática agem de modo diferente do que propuseram. Logo, uma pessoa sensata pensa e age de acordo com seus princípios.

Na segunda máxima, Descartes evidencia que o sujeito necessita ser firme em suas ações, não dar espaço para opiniões duvidosas e ser menos indeciso possível: "Minha segunda máxima consiste em ser o mais firme e o mais resoluto possível em minhas ações, e em não seguir menos constantemente do que se fossem muito seguras as opiniões mais duvidosas; sempre que eu me tivesse decidido a tanto". (DESCARTES, 1973: 41- 42)

Para o filósofo, o ato de ficar em cima do muro, de levar a vida com hesitações, ser indiferente, sem tomar atitude alguma, é ser um homem de espírito fraco, sem grandes perspectivas de vida. Mesmo que não se tenha certeza de uma verdade, é necessário tomar a atitude mais provável para se escolher um caminho, pois ainda que seja o caminho errado, a segurança moral livra a consciência de arrependimentos, consequentemente das indecisões. Logo, "Não existe o correto nas ações, mas o mais provável" (GOLÇALVES, 2012, p. 4).

⁷ De acordo com Castells (1999) é a identidade introduzida pelos dominantes ao nascermos, como forma de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos demais segmentos na sociedade.

Na terceira máxima, Descartes aborda o controle dos desejos e ambições, isto requer vencer a si mesmo e ter autocontrole dos seus pensamentos.

(...) antes modificar os meus desejos do que a ordem do mundo; e, em geral, a de acostumar-me a crer que nada há que esteja inteiramente em nosso poder, exceto os nosso pensamentos, de sorte que, depois de termos feito o melhor possível no tocante às coisas que nos são exteriores, tudo em que deixamos de nos sair bem é, em relação a nós, absolutamente impossível (DESCARTES, 1973: 41- 42).

O homem como ser físico não tem total poder sobre si próprio, porém seu pensamento é a sua vontade própria, capaz de se autodeterminar segundo seus princípios morais. Sendo assim, é preciso ter um autocontrole racional a fim de se ter felicidade, controlando seus desejos que estão além de seu alcance.

Ou seja, mesmo que tenha se feito o melhor possível ao que compreendia a nossa esfera, e ainda sim, não foi o suficiente, Descartes recomenda que não se deseje o impossível, pois só irá atrapalhar a nossa paz interior.

A partir dessas máximas, Descartes chega à conclusão de que a melhor forma de se construir uma moral mais estável é ocupar-se em cultivar a razão e ir em busca da verdade. Para tal, o filósofo desenvolveu seu método, intitulado, “Discurso do Método para Conduzir Bem Sua Razão e Procurar a Verdade Através das Ciências”. O qual, dividido em regras (não irresolutas), Descartes duvida de tudo (busca verdade) dentro de uma ordem de ações (conduta) para saber o mais razoável a se fazer, almejando a felicidade ou viver bem, de acordo com a razão (GOLÇALVES, 2012, p. 5).

6. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa busca analisar a campanha eleitoral do ex-candidato à presidência do Brasil em 2018, Ciro Gomes. Como método de organização, separamos em quatro tópicos, de acordo com o conteúdo que foi veiculado em cada uma das mídias, nas quais o candidato participou. A análise pretende relacionar a fala de Ciro Gomes nos respectivos canais comunicativos com os conceitos filosóficos já abordados neste trabalho.

6.1 Programa eleitoral de TV

No seu programa eleitoral de TV (GOMES,2018), Ciro primeiro se apresenta e depois, contextualiza a situação atual do Brasil. Ele diz que o país possui 13 milhões de desempregados, 32 milhões de pessoas vivendo de bicos e 63 milhões com o nome no

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Logo após, Ciro diz que vai mudar a situação do SPC com o programa Nome Limpo, afirmando por ultimo, que tem muitas ideias para mudar o Brasil.

6.2 Programa eleitoral de rádio

Em seu programa eleitoral de rádio, Ciro Gomes inicia dizendo que foi prefeito de Fortaleza e que, durante seu mandato como governador do Ceará, reduziu o índice de mortalidade infantil no local. Além disso, diz que foi ministro do Ministério da Integração Nacional no governo do ex presidente Lula, onde iniciou a revitalização da transposição do Rio São Francisco. Em seguida, Ciro começa a falar sobre a sua proposta de governo, as escolas de Tempo Integral, onde os alunos terão o ensino e também a oportunidade de aprender uma profissão com cursos técnicos dentro das escolas.

6.3 Debate da Rede Globo

No debate eleitoral da Rede Globo, Ciro Gomes deliberou com Henrique Meirelles sobre segurança. Ciro articulou uma pergunta para Meirelles contextualizando a situação atual da segurança pública e indagou como ele enfrentaria isso. Quando a fala voltou para Ciro o mesmo disse:

O governo Temer meteu na Constituição Brasileira uma Emenda que se chama emenda 95, por essa emenda 95 o Brasil está proibido (...) de expandir o gasto com saúde segurança e tudo mais por 20 anos, portanto nós queremos mudar na direção de um sistema único baseado em inteligência, satélite, drone, infiltração, percorrer o caminho do dinheiro, controlar as facções criminosas é preciso revogar a emenda 95 (GOMES, 2018).

Ele também debateu com Haddad sobre meio ambiente. E ao ser questionado pelo mesmo sobre como resolver o impasse que existe entre o agronegócio e meio ambiente o candidato Ciro respondeu:

O Brasil talvez seja o último país do mundo onde o conceito de desenvolvimento sustentável possa ser praticado. O que resolve isso são ferramentas modernas em que nós fazemos o zoneamento econômico-ecológico, ou seja, geramos atividade produtiva para trás para proteger a floresta, porque a floresta modernamente vale economicamente muito mais em pé do que derrubada e desmatada, mas nós empurramos migrantes do sul e do Nordeste e a condição para eles ter o título da terra era desmatar e de repente mudam as leis e não se ensinou a

população brasileira as outras alternativas. Esse é o meu caminho mudar o perfil econômico e oferecer ativos que sejam protetivas das populações tradicionais e das áreas mais sensíveis (GOMES, 2018).

6.3 Transcrição de um Vídeo do Twitter

Em um de seus vídeos postados no Twitter (GOMES, 2018), ele respondeu a uma pergunta de um eleitor, onde o mesmo questionava se ele iria revogar a reforma trabalhista se fosse eleito. O candidato disse que pretendia propor uma nova reforma que se moderniza a Legislação Brasileira, mas disse também que tem um compromisso com a classe trabalhadora, e que iria ouvir os mesmos, as lideranças e os empresários, e trazer também os universitários para juntos, pensar nessa questão. Ele continuou dizendo que estava compromissado em fazer uma nova reforma, que teria como base a modernização e a proteção do trabalho, que como ele mesmo diz é um enorme valor da humanidade. Logo, visando que na grande onda de desemprego o governo protegesse o lado mais fraco, que é a da classe trabalhadora.

7. Análise Crítica

Aristóteles fala sobre o homem como um animal político por natureza, pois tem o dom da fala e a capacidade de discernir entre o certo e o errado, o justo e o injusto. Isto posto, em seu programa eleitoral de TV, Ciro contextualiza com números a atual situação de desemprego no Brasil. Assim como, a visão de Aristóteles sobre cidade, Ciro entende que é preciso viver bem e para se viver bem, é necessário que a cidade-estado desenvolva-se, a partir da renda das famílias e indivíduos que fazem parte desse âmbito.

Em seu programa eleitoral na TV, Ciro expressa a visão de que o Estado é o todo e as famílias e os cidadãos são as partes, pois em um governo, o povo só estará feliz se bastarem a si próprios e isto só será possível se o Estado, como auto suficiente, prover a sustentabilidade de seu povo.

Ao falar sobre desemprego usando dados numéricos, Ciro põe em evidência a dimensão do problema econômico do Brasil, dessa maneira, de forma velada faz um julgamento ao antigo governo que não conseguiu solucionar este problema.

Conseqüentemente, ele busca despertar no povo um sentimento de contraconduta, como vimos em Foucault, um cidadão que não se sente representado por

seus governantes, têm o ímpeto de querer ser governado de outro modo, por outros governantes com forma de obter salvação por meio de outros métodos.

Atualmente na política é preciso usar todos os meios para ser escolhido pelo povo principalmente porque a população está desacreditada em relação aos políticos atuais. Visto que, em seu programa eleitoral na TV, Ciro Gomes fala sobre a situação dos brasileiros no SPC, podemos atribuir essa fala a construção moral de Ciro. Ao povo, parece impossível que o projeto Ficha Limpa funcionasse, porém Ciro atua com sua moral provisória, como Descartes apresenta, ainda que não se tenha juízo claro e distinto de como conduzir as ações, é necessário tomar diretrizes e agir da melhor possível.

Durante a pesquisa, vimos que a vida política de Ciro Gomes está atribuída a sua vida particular, visto que, Ciro desde muito jovem sempre esteve no meio político. Sendo assim, em seu programa eleitoral de rádio, o candidato cita vários feitos da sua vida política e alguns benefícios que estes trouxeram a sociedade.

Deste modo, Ciro busca mostrar aos eleitores que têm vivência política e conhecimento do que pode transformar o país, neste caso, a educação. Logo, observamos que ao se promover com seus feitos, Ciro compactua com a definição de governo dos outros, expressão criada por Foucault, na qual um governante constrói um cuidado ético de si mesmo como forma de governo político para o outro.

Todavia, a educação mais que qualquer outra coisa, é capaz de formar indivíduos com pensamentos críticos e autônomos, o que contribui para práticas de contraconduta, na qual o indivíduo faz oposição ao governo atual por não se identificar. Ciro tem total noção desse fenômeno, pois ele mesmo vem de uma contraconduta a oposição a governos ainda na juventude e também porque compreende que a educação contribui para um contraconduta como prática de expressão de liberdade do outro, logo, para Ciro Gomes prover educação é assumir uma ação política racionalmente justa.

Em seu debate na Rede Globo, as respostas de Ciro a dois outros ex-presidenciais acerca de segurança e meio ambiente contribuem para o estudo do conceito de cidade-estado. Somos animais que necessitam viver em conjunto, vivendo em sociedade necessitamos de uma porção de coisas, para essas coisas dependemos uns dos outros, assim, constituímos uma sociedade complexa e desenvolvida.

Entretanto, como ser racional temos sempre uma certa recorrência a desejos e ambições pessoais, o que segundo a terceira máxima de Descartes pode ser controlado

se não desejarmos o impossível. Logo, as respostas de Ciro no debate exemplificam a previsível população brasileira que foi ensinada primeiramente a pensar no seu individual para depois ver o coletivo.

Portando, em uma das suas respostas, Ciro Gomes fala sobre reeducar economicamente a população brasileira. Com isso, vemos que Ciro tem total noção da nossa bagagem histórica como um estado que foi colônia e não colonizador, conseqüentemente, isto constrói suas ações.

Também notamos que nas eleições de 2018, a maioria dos eleitores ficou em duvida ou “em cima do muro” sobre os mais diferentes assuntos, inclusive sobre os presidenciais. Nesse sentido, Ciro surge como um homem que pensa e age de acordo com os seus princípios, segundo a primeira máxima de Descartes, tomando sempre posições claras e distintas de seus adversários.

Por último, analisamos um vídeo em sua conta no Twitter, onde o ex-presidencial diz que irá revogar a Reforma Trabalhista e que seu compromisso é com a classe trabalhadora. Com relação a sua fala, analisamos que Ciro tem consciência do Estado brasileiro como um governo com resquícios de governamentalidade, no qual, governos anteriores tiveram suas gestões voltadas para o domínio do governo no outro. Logo, Ciro enfatiza em uma resposta de criação de medidas em conjunto com o povo brasileiro, como forma de governabilidade.

Assim como, devido a sua vivência na política e seu conhecimento adquirido na comunidade acadêmica, relatados neste artigo, podemos presumir a partir de seu vídeo que Ciro se assemelha ao método cartesiano, criado por Descartes, onde a partir de regras determinantes é possível ir à busca de uma verdade a fim de tomar a ação mais razoável.

8. Considerações finais

O que nos levou a escolha do político Ciro Gomes para tal pesquisa, foi sua segurança e conhecimento na hora de apresentar suas propostas e como iria fazer para executá-las. Dessa maneira, passando credibilidade ao povo.

Por ter uma grande vivência de anos na política, Ciro detém um exímio conhecimento em diversos setores políticos, o que contribuiu para seu discurso coerente. Entretanto, mesmo que, o ex-candidato mostra-se o mais neutro e ético

possível, o fenômeno bolsonarista, não abordado nesta pesquisa, mostrou-se mais forte, devido a uma crescente onda silenciosa de apoiadores de Jair Bolsonaro.

Ainda assim, Ciro ficou em terceiro lugar nas eleições de 2018, atrás de Fernando Haddad, petista que Ciro viu-se obrigado a apoiar no segundo turno das eleições. Entretanto, Ciro Gomes, nunca deixou de ser o candidato do centro ou como a internet denominou da “massa”.

É evidente que as eleições de 2018 se caracterizam como um fenômeno sociopolítico no Brasil, dando margem para exercermos a autonomia do pensamento e refletimos o quanto foi difícil o diálogo entre os eleitores. Nesse sentido, foi possível avaliar de forma rasa que o povo brasileiro em sua maioria não buscou pesquisar sobre seus candidatos ou se pesquisou, optou por aqueles que mais convém-lhe.

Nesse sentido, esta pesquisa sobre o Ciro Gomes, proporcionou que fizéssemos um exercício mental de como seria se suas propostas fossem realmente implementadas. Ciro sempre pareceu entender a situação do povo brasileiro e analisando principalmente seus debates percebemos que os conceitos filosóficos abordados construíram o homem Ciro Gomes.

Portanto, foi coerente usar conceitos filosóficos que se não somente se aplicam ao Ciro Gomes como político, mas também ao Ciro Gomes como indivíduo dentro de uma sociedade, buscamos trazer conceitos que englobasse toda a constituição da sociedade ao homem político, a fim de propor uma reflexão sobre a importância da política na nossa vida particular e pública.

Como última consideração, vemos o ato de debater sobre quaisquer assuntos, a possibilidade de refinar o pensamento crítico. Portanto, ao decorrer da pesquisa exercitamos o método socrático, chamado de maiêutica, visando chegar à verdade através do conhecimento. Para enfim, compreender que mesmo que a política brasileira esteja atualmente em uma situação crítica, cabe a nós, brasileiras e brasileiros o dever de prover uma nação justa e democrática.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, B. A; MOTA, F. **Alguns Aspectos das Noções de Governabilidade e Governabilidade Como Processo de Construção de Si na Educação.** Saberes, Rio Grande do Norte, v. 19, n. 2, p. 174-187, ago. 2010.

ARISTÓTELES, . **A política**. Coleção Livros que Mudaram o Mundo ed. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. 6 p.

CANDIOTTO, C. **Ética e política em Michel Foucault**. p. 1-19, 2010.

CIRO GOMES. **Ciro no Twitter - Reforma Trabalhista**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f-27eewwxrl>>. Acesso em 23 out. 2018.

CIRO GOMES. **Comercial - Apresentação de Ciro Gomes (Audiodescrição)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ElEgJXYGjW8>>. Acesso em 10 out. 2018.

CIRO GOMES. **Que Ciro é esse?**. Disponível em: <<http://www.cirogomes.com.br/conheca-ciro-gomes/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

DANIEL FERREIRA. **Horário eleitoral no rádio – Presidenciais**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4tSAuD7PuR4>>. Acesso em 10 de out. 2018.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Coleção Os pensadores ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

FOUCAULT, M. **Hermenêutica do sujeito**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-680, 2010.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população Curso no Collège de France**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-295, 2008.

GONÇALVES, A. **A Moral provisória em René Descartes**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, p. 1-6, 2012.

G1. **Leia e veja a íntegra do debate na Globo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>>. Acesso em: 10 out. 2018.

INFO ESCOLA. **Filosofia política**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/filosofia/filosofia-politica/>>. Acesso em 06 out. 2018.

MENESCAL, A. A .M. **A Idéia de justiça e a formação da cidade ideal da república de Platão**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza (UECE), p. 1-103, 2009.

OLIVEIRA, T. S. F. **As Bases do Pensamento Político de Aristóteles e a Fundação de uma Filosofia Política**. Departamento de Filosofia, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Campus Santa Mônica, Minas Gerais, p. 1-24, 2007.

PLATÃO, **A República**. 8, ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira Participações, p. 1-467, 2018.

PENEDOS, A. J. **O pensamento político de Platão**. Publicações da faculdade de letras do Porto, v. 1, p. 1-209, 1977.